

O pacote pós-eleitoral

30 SET 1998

JORNAL DE BRASÍLIA

A campanha da esquerda vai insistir até quinta-feira que o Governo prepara um pacote de mudanças na economia cujo destaque será um novo aumento de impostos. Trata-se, obviamente, de uma especulação, mas que é aceita como crível tendo em vista o passado do Governo. O recurso ao aumento de impostos para cobrir desequilíbrios fiscais tem sido, de fato, a regra e não a exceção no atual e em todos os governos anteriores.

Embora não se deva descartar essa hipótese, levantada, aliás, pelo próprio presidente da República, qualquer aumento de imposto no day-after da eleição mostraria a falta de instrumentos e de vontade política do Governo para resolver os desequilíbrios fiscais. Se isso ocorrer, a percepção será de que se optou por um ajuste temporário e não por soluções profundas e definitivas, tal como disse o Presidente no dramático discurso da semana passada.

É provável que o ajuste das contas públicas também inclua algum de impostos. A agenda imediata do Congresso Nacional prevê, por exemplo, a pror-

rogação da CPME, não se descartando um aumento da atual alíquota de 0,20%. Mas nesse caso nada que possa chegar a 2,5%, um percentual que fez parte de fortes especulações e que andou apavorando o mercado de ações. Os especialistas avaliam que a eventual taxação de operações financeiras nesse nível não apenas afugentaria definitivamente o capital externo mas seria algo como transferir de vez a Bolsa de Valores de São Paulo para Nova York.

O mais provável é que no dia seguinte ao 4 de outubro, uma vez confirmada a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, não aconteça nada surpreendente ou de impacto imediato sobre a vida das pessoas. É mesmo improvável que o Governo tome o caminho fácil do mero aumento da carga tributária.

Para melhorar a confiança no País, o Presidente não tem saída fora do equilíbrio orçamentário. Não será fácil promovê-lo, pois o sucesso do aperto nos gastos públicos dependerá de negociações com os congressistas e especialmente com os governadores estaduais, alguns dos quais serão conhecidos

somente no dia 25 de outubro, a data prevista para o segundo turno eleitoral. Esses são os casos de três estados decisivos nesse assunto: São Paulo, Rio e Minas Gerais.

Ciro fatura mais

O PT persistiu no erro e deu a **Ciro Gomes** tratamento privilegiado no programa de Lula ontem na televisão. Mais do que isso: legitimou a candidatura de **Ciro Gomes** ao abrir-lhe espaço na campanha da esquerda. Era tudo o que ele precisava para chegar mais perto da meta eleitoral de dez milhões de votos.

Foi no mínimo uma demonstração de insegurança política pedir apoio, ainda no primeiro turno, a um candidato minoritário que vinha patinando no patamar de 6% a 7% dos votos. Foi também uma prova cabal da inexistência de uma estratégia minimamente organizada da candidatura **Lula**, mesmo no que diz respeito ao marketing político.

O fato é que **Ciro** apareceu na abertura do programa do PT, com o seu jeito simpático e um discurso talvez mais radical que o de **Lula**, para denunciar "a

gravidade da crise" e o "uso da imprensa e da máquina do Governo para evitar que a eleição se decida no segundo turno". No seu próprio programa, entretanto, sequer fez referência ao episódio. Depois de falar aos eleitores de **Lula**, ele preferiu avançar nos votos de **Fernando Henrique** no Ceará. Num lance de marketing agressivo e ousado, **Ciro** vinculou a sua campanha à campanha da reeleição do governador **Tasso Jereissati** - "esse meu amigo querido" -, cujos índices de intenção de voto estão acima de 60%.

"Tasso merece o voto unânime de todos os cearenses, e é essa unanimidade que peço também para mim", disse **Ciro** sem qualquer cerimônia. **Jereissati**, como se sabe, é de fato um velho amigo de **Ciro**, mas é também o principal cabo eleitoral de **Fernando Henrique** no Ceará. O curioso é que o governador tem falhado e não consegue transferir seu prestígio para o Presidente. No Ceará, **Ciro Gomes** vencerá **Fernando Henrique** e **Lula** juntos.

E-mail:
ariosto@agestado.com.br